

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezas 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 22 de Abril de 1877.

N. 61

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 22 de Abril de 1877.

O Pessimismo.

Não, não amo essa philosophia travada de perfidia, e de amargor, filha do despeito, ou da ignorancia, que tem a sua origem, ou vai beber seiva, no orgulho ou soberba humana; não, não amo essa philosophia, porque, ou ella é producto da perversidade do homem, e então deve ser condemnada, despresada, batida a todo transe, ou é producto da ignorancia mal avizada, e então, carece de luzes, conselhos, e toda prudencia.

No primeiro caso, é o homem que sciente da verdade, e dos principios eternos, que lhe fallão alto, no coração, e na consciencia, fecha os ouvidos de sua propria alma, e recalcan-do no fundo do coração o brado da humanidade, faz então correr só n'esse vaso precioso, fêl e peçonha. Então começa o homem de seos erros formar uma nova theoria; e vai procurar principio para mantê-la e sustentá-la, no amor proprio—offendido, no orgulho ferido, no despeito em uma palavra.

E então, como sophistas gregos, mentindo a consciencia, e a alma, só cuidão da ambição, e da soberba, e fallão, propalão, com audacia inexcedível,

com astucia diabolica, essa mesma theoria, que como um grito de desespero e de revolta, subleva os corações dos desgraçados, dos infelizes, que em grande numero vivem no seio da sociedade, e sobre as quaes não se deramou ainda a luz benefica do christianismo.

E' deste modo, que a classe inferior da sociedade, essa classe ignorante e sem fé, arroja-se ao encontro do sophista, e bebem as suas palavras, como se fora nectar, um remedio aos males que tanto as affligem; e no entanto, só bebem o veneno, a bava imunda que corrêe um coração perverso.

El esperando encontrar lenitivo á seos males, só encontrão a colera no seio da alma, só encontrão o desespero sem desaffogo, que como o abutre corrêe-lhes as entranhas.

E nesse tempo o philosopho diabolico, ri-se, e escarnece da ignorancia, da populaça: e diz de si para si mesmo, que a verdade é filha da occasião, e desde que seja bem sustentada, manejada pela argucia, e pelo talento, ella se impõe, porque o cerebro da humanidade é vario, e o coração uma fonte, que se estanca e se enche conforme a logica do seductor.

No segundo caso, está a ignorancia mal avisada, mas de boa fé; que ouve e vai repetindo algures o que aprendêo, e diz ser tudo isso, o saber, a sciencia; mas é que não attingem o alcance des

sa theoria, d'esses erros, que mais fallão aos seus ouvidos do que a propria alma; e então facil é chama-la ao caminho do bem, da verdade eterna, porque, o coração simples e de boa fé, é como a terra fecunda, essa mãe dos homens, não tem necessidade de preparos: é lançar a semente, e esta logo estua ao calor vivificante d'esse seio materno.

Assim, depois destas considerações, eu entendo que a unica philosophia, é a christã; e que todas as mais philosophias, ou systemas que se propalão pelo mundo civilizado, e que disem puras, são, não são mais do que emanções da doutrina christã; ellasahi vão procurar inspiração e vida, afim de que possão encontrar acceitação no seculo; e os proprios escriptores, os mais livres pensadores, reconhecem que a verdade repouza nas palavras de Jesus-Christo, e ahi resplandece com todo seu brilho; porque está com a natureza e dignidade do homem, e é a unica doutrina que satisfaz a exigencia do ideal, e as aspirações mais nobres dos povos. O principio baze d'essa philosophia pura, é este: amar a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a nós mesmo.

Ter a honra, a dignidade, o pudor, a virtude, a verdade emfim, acima de tudo, superior a todas as circunstancias, eventualidades, que se dão no tempo e no espaço, — é ter Deus; é anal-o sobre todas as cousas; e do s nossos irmãos, amal-os neste limite. Ejs

para mim a verdade eterna, o principio gerador da felicidade humana; e fóra deste principio,—é o orgulho, o desespero, a ambição, o egoismo, a morte finalmente.

Sim, fóra da doutrina ou philosophia Christã—é o pelago medonho, onde irriqui tas, se revolvem as paixões humanas, como ondas incapelladas de mar raivoso em noite de tempestade, a se abalroarem nas trevas.

Como a voz do cahos na profundesa do espaço escuro, antes da palavra divina; mas, não, para o mar ha abnança, assim como para o cahos ha a luz; não foi em balde que o Pai dos homens, do alto da cruz, em agonia suprêma, deixou cahir essas palavras memoraveis.

« Per dai, Senhor, porque elles não sabem o que fasem. »

E d'essas palavras, pendem os destinos da humanidade, a felecidade, que é a esperanza no futuro, e a consolação no presente. E' o principio de regeneração que começou de ser apre-goado; foi a luz que descêo do Céu para illuminar um cahos maior, a noite profunda do espirito humano.

Estas palavras tão sublimes, atiradas para o Céu, foi o pudor para o seio do homem, o arrependimento para as gerações futuras: e desde então, o homem começou a comprehender que não deve nunca sacrificar a verdade, sejão quaes forem as circunstancias, ainda que o mundo todo se desabe,

FOLHETIM

AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 60.)

VIII

O conde abriu os olhos e voltou em torno olhar investigador; viu uma camara, assaz confortavel, mas simples; um tapete imitando em tudo a pelle do leopardo; cobria o chão; cortinas e tapacarias, ha pouco entreabertas por João, pendiam das janellas e occultavam as portas; as paredes eram forradas de papel verde avelludado, fingindo pannos de raz.

Um relógio fabricado de uma peça inteira de marmore negro com mostrador de platina, tendo por cima uma estatua de prata oxidada de Diana de Gabies, miniatura por Barbedienne, ladeada de dous vassos antigos, tambem de prata, decorava a lareira de marmore branco de veios azues; e o espelho de Veneza, em que na vespera o conde havia descoberto que já não possuia a cara do costume, e um retrato de senhora edosa, trabalho de Flandrin, sem duvida da mãe de Octavio, eram os unicos ornatos dessa camara, um tanto triste e severa; um divan, uma poltrona a Voltaire collocada perto da lareira, uma mesa com gavetas, coberta de papeis e livros, compunham uma mobilia commoda, mas que em nada lembrava a sumptuosidade do palacio Labinski.

— Meu amo levanta-se hoje? disse João com essa voz adquirida durante a molestia de Octavio, apresentando ao conde a camisa de côr, a meia de flanela e a gaudoura—de Argen, roupa que de manhã vestia seu amo. Apesar de ser repugnante para o conde o visitar a roupa de um desconhecido, a não querer ficar nu, cumpria-lhe acceitar a que lhe dava João, e por os pés na sedosa e negra pelle

de urso que servia de tapete juncto á cama.

Em pouco estava vestido e João, não percebendo ter duvidas sobre a identidade do pseudo Octavio de Saville que ajudava a vestir-se, disse-lhe:

— A que horas quer moo amo o almoço? — A' hora do costume, respondeu o conde, que, com fim de não experimentar obstaculos nos passos que tencionava dar para recobrar sua personalidade, resolveu acceitar apparentemente sua incomprehensil transformação.

João sahio e Olaf de Saville abriu as duas cartas que lhe tinham trazido com os jornaes, esperando achar nellas algum indicio e informação; a primeira encerrava queixas amistosas e lastimava boas relações de camaradagem interrompidas sem motivo; um nome para elle desconhecido a assignava.

A segunda era do correspondente de Octavio e instava para que fosse receber rendas vencidas ha muito tempo ou ao menos marcar o emprego que devia dar a esses capitães que conservava improductivos.

— Ora, parece-me, disse o conde, que o Octavio de Saville, cujo corpo occupo bem contra minha vontade, existe realmente; não é um ente phantastico, uma personagem de Achim de Arnim ou de Clément Brentano; tem casa, amigos, correspondente, rendas a guardar, tudo emfim que contitue o estado civil de um gentleman. Entretanto, parece-me muito bem que sou o conde Olaf Labinski.

Um olhar lançado para o espelho convenceu-o de que esta opinião difficilmente seria partilhada por alguém; quer á pura claridade do dia, quer á luz duvidosa das velas, o reflexo era sempre o mesmo, indetico.

Proseguindo na revista domiciliaria, abriu as gavetas da mesa; em uma encontron titulos de propriedades, duas notas demil francos e e cincoenta juizes, do que sem escrupulo lançou mão, para as despesas da campanha em que ia entrar, e em outra uma carteira de couro da Russia fechada com uma fechadura de segredo.

João entrou, annunciando o sr. Alfredo Humbert, que entrou de repente na camara com a familiaridade de antigo amigo, sem esperar que o creado fosse levar-lha a resposta do amo.

Bom dia, Octavio, disse o visitante, galhardo rapaz de porte e maneiras cordias e amáveis; que diabo fazes, que fim levaste, estás morto ou vivo? Ninguém te vê; si te escrevem, não respondes. Tenho queixa de ti, eu mesmo, mas que me importa, em amizade não

ha amor-proprio, venho apertar-te a mão. Com os diabos! não se deve deixar morrer de melancholia um camarada de collegio, no fundo deste aposento, lugubre como a cella de Carlos V no mosteiro de S. Justo. Scismaste que estava doente, aborreces-te e mais nada; mas hei de forçar-te a te distraihes e venho para levar-te por vontade ou por força a um almoço de arromba em que Gustavo Raimbault enterra a sua liberdade de rapaz.

Nesta tirada serio-comica, sacudia vigorosamente, á ingleza, a mão do conde.

— Não, respondeu o marido de Prascovia, voltando a desempenhar o seu papel, soffro hoje mais do que nunca; não me sinto com a menor disposição; só vos iria entristecer e incomodar.

— Estás com effeito muito pallido e com ares de fatigado; fica para melhor occasião! Adeus, ponho-me no andar da rua, porque já estou ao certo com um atrazo de tres duzias de ostras e de uma garrafa de vinho Sauterne, disse Alfredo, dirigindo-se para a porta; Raimbault ha de dar-te os agradecimentos pela tua —hypothese.

Esta visita augmentou a tristeza do conde.

João tomava-o pelo seu amo, Alfredo por seu amigo. Faltava-lhe uma ultima provação. A porta abriu-se; uma senhora, com o cabello entretêcido de fios de prata e mui parecida com o retrato suspensô á parede do aposento, entrou na camara, sentou-se no divan e disse ao conde:

— Como vás meu pobre Octavio? João disse-me que hontem entraste muito tarde e em um estado de fraqueza assustadora; poupa-te, meu filho; sabes quanto te amo, apesar do desgosto que tenho com esta tua inexplicavel tristeza, cujo segredo nunca me quizeste confiar.

— Nada receie, minha mãe, isto nada tem de grave, respondeu Olaf de Saville; estou hoje muito melhor.

A sra. de Saville consolada, levantou-se e sahio, na intenção de não molestar seu filho, que sabia não gostar de ser por muito tempo perturbado no seu isolamento.

— Eis-me definitivamente Octavio de Saville, exclamou o conde, apenas a respeitavel senhora sahio; sua mãe reconhece-me e não advinha uma alma estranha sob a epiderme do filho. Eu estou talvez para sempre emparedado neste envoltorio; que singular prisão para o espirito que é o corpo de outro homem!

Não obstante é muito difficil renunciar a ser o conde Olaf Labinski, a perder nobreza mulher e fortuna e a vêr-se reduzido a uma mesquinha existencia de burguez. Oh! para sahir della, hei de rasgar esta tunica de Nesso que tenho sobre mim, e hei entregá-la despedaçada a seu primeiro dono. Si eu voltasse ao palacio! Não! Seria escandalo inutil e o suizo me poria na rua, pois que já não tenho o meu vigor, mettido como estou nesta camizola de doente; vejamos, procuremos, cumpre que eu saiba deste Octavio de Saville que agora sou. E procurou abrir a carteira. A mola tocada por acaso cedeu e o conde tirou dos bolsos de couro, primeiro muitos papeis, cobertos de linhas juncas e finas, depois um quarto de pergaminho; sobre o pergaminho uma mão pouco adestrada, mas fiel, havia desenhado, com a memoria do coração e a similhaça que nem sempre conseguem os grandes artistas, um retrato a —crayon— da condessa Prascovia Labinska, que era impossivel não reconhecer á primeira vista.

A esta descoberta o conde ficou estupefacto. A' surpresa succedea um furioso movimento de ciuime; como se achava o retrato da condessa na carteira secreta deste moço desconhecido, de onde provinha, quem o fizesse, quem o dera?

Essa Prascovia, tão religiosamente adorada, teria descido do seu céu de amor a uma aventura vulgar? Que zombaria infernal o encarnara, a elle marido, no corpo do amante dessa mulher até então considerada pura? Depois de ter sido esposo passava a namorado!

Sarcatisca metamorphose, mudança de posição capaz de produzir a loucura, agora devia procurar enganar a si proprio, ser a um tempo Clitandro e Jorge Dandia!

Todas estas idéas enchiam-lhe tumultuosamente o craneo; via sua razão prestes a fugir-lhe e fez, para ganhar um pouco de calma, um esforço supremo de vontade. Sem ouvir João que o advertia de que o almoço estava na mesa, continuou com tremor nervoso no exame da carteira mysteriosa.

Os apontamentos de Octavio compunham uma sorte de jornal psychologico, morto e resuscitado em diferentes epochas; ahi vão alguns fragmentos, devorados pelo conde com anciosa curiosidade.

(Continúa.)

a verdade sempre a verdade, porque, ao mundo velho e corrupto, succederá um paraizo para a geração porvir; e os homens que forão, levarão almas puras, consciencias limpidas ao seo Deus.

A verdade, sempre a verdade, ainda que o sangue cubra a terra, porque se não houver um Christo que se sacrifique por todos, sejam ao menos como Galiléu — « e não obstante a terra se move! — quando interpellado por seos juizes, negou a verdade a principio, por amor de si; mas não podendo conter o impeto, a voz do ceo, elevou-se a altura da divindade e fez cahir a luz.

Sócrates, cercado de seos dicipulos, na hora extrema do sacrificio, fez triumphar a verdade — isto é, a gloria; e não temendo a morte, deo bellissimo exemplo aos seos dicipulos, mostrando o quanto pode a convicção e a fé.

Ahi estão os martyres da religião, da sciencia, da liberdade, a provarem exuberantemente, o quanto póde a alma acrysolada pela fé, banhada nas alvoradas do Christianismo.

Esses espiritos robustos, não temerão as tempestades da vida, as colleiras dos homens, nem a lufada dos seculos! Vencerão, porque lhes fôra dado o vencer. Os espiritos educados na fé, e no amor do proximo, não recuão nas grandes occasiões, em face das maiores evoluções sociaes, toem sempre firmes a fazer prevalecer a idéa, a norma do futuro.

Esses homens que parecem reflectirem em si o espirito todo da humanidade, e do futuro, não temem as vacillações de um seculo, do pessimismo, que como gangrãna horrivel, quer devorar todos membros do corpo social.

O Pessimismo é ante-Christão; é resultado de juizes falsos, de principios mal seguros, bebidos nas tristes factos da vida.

E' o começo do egoismo, do odio, e do descreer.

Um homem procurou faser o bem, e viver em harmonia com os seus irmãos na sociedade; mas, em compensação derão-lhe o mal, a calumnia, a perseguição, e maos tratos; então, este mesmo homem volta-se contra a sociedade, contra a humanidade, e chama os homens de perversos, e d'ahi parte para formar uma theoria medonha: que o mal é que reina no mundo, e que este é um deserto arido, porque é só habitado por maos, que a vida é uma pezada cadeia, a terra um inferno, onde nós expiamos males de outrem; e por ahi vão, a dizer tudo que vem a cabeça, inspirados pelo despeito, e pelo aborrecimento. E assim, é que muitos médem as verdades eternas, os principios imutaveis; e pelo correr dos tristes factos da vida, que tirão a experiencia, e elevão a altura de principio director para outrem.

E' assim que muitos, querem aferir da providencia divina; e não toem em affirmar, o que as suas proprias consciencias repugão, e seos sentimentos desmentem.

I. B.

(Continua)

COLLABORAÇÃO

O Vapor.

(Continuação do N. 60)

Como as rodas, com os rebordos salientes, não poderiam sem perigo passar por cima dos railles que encontrassem atravessados no seu caminho, é forçoso interromper as vias no ponto do cruzamento, e para evitar o desancarrilhamento das rodas, collocam-se, defronte das interrupções, contra-railles ou pedaços de railles.

No caso de mudanças de via em que é necessario fazer entrar, como se quizer, o comboio em um ou outro de muitos ramos de bifurcação, usa-se um aparelho mais complicado, chamado agulhas; são pedaços de railles, aguçados até a ponta, e movidas por uma alavanca, as quaes vem applicar suas extremidades de encontro aos railles da via que se quer descarregar e que fazem resvalar as rodas dos wa-

gões para a outra via que o trem ha-de seguir a partir do ponto de bifurcação. Um empregado especial está incumbido de imprimir as agulhas o movimento que convem para fazer passar o trem de uma para outra via.

As chapas rotatorias tambem tem por objectos o operar mudanças de via. São discos moveis, os quaes assentão em um eixo de ferro, e tem na face superior pedaços de railles destinados a continuar duas porções de via interrupta.

O mecanismo das chapas rotatorias é muito simples. O prato superior que tem em toda circunferencia um raile circular, gira em torno do seu centro. O raile circular appia-se sobre umas carretas que rolão entre elle e outro raile circular inferior, fixo no fundo do fossa. Estes railles chamão-se *circulos de rotação*; são torneados com muita perfeição para que as carretas, que são um tanto conicas, possam rodar sem obstaculo.

Como as chapas rotatorias são muito caras, substituem-se algumas vezes por carros que circulão em vias transversaes, e sobre os quaes se ição as wagões que se querem transportar de uma de duas vias parallelas para outra.

Depois de ter explicado o mecanismo das locomotivas e da via ferrea, convem dizer algumas palavras sobre os carros que servem para transportar passageiros e mercadorias.

Uma das partes mais essenciaes dos carros de caminho de ferro são as rodas. No material rotatorio dos caminhos de ferro, as rodas gemeas fazem corpo com o eixo, o qual gira em chumaceiras especiaes.

Portanto as duas rodas d'ambos os lados do wagão são solidarias isto é necessario para fazer com que, se uma dellas for detida, momentaneamente por qualquer obstaculo accidental, a outra não continue a andar, o contrario daria talvez causa a um descarrilhamento.

Os wagões tem varias formas. As casas rotatorias destinadas a transportar passageiros, são differentes, proporcionados ao preço dos lugares.

A disposição dos wagões das differentes classes é assás conhecida, de sorte que podemos abster nos de represental-as em desenho. Os carros para ovelhas e gado suino tem dous andares e não são divididos em reparmentos. Ha tambem wagões especiaes para o lei e a hulha e o coque, e o trucks destinados a transportar carruagens, carros de correio e deligenciaes. Os wagões para transportar pedras e ballasto durante os atterramentos tem uma forma mais simples, são carros oscillatorios que se pod m descarregar tombando os para a direita ou esquerda da via.

Considerando agora o comboio em marcha, puchado pelo infernal Pegaso de olhos de fogo e halito ardente, cujo mugido longinquo inspira tão grande terror aos camponezes que o veem chegar pela primeira vez, perguntemos porque meio se pode fazer parar esta massa enorme, uma vez posta em movimento. Não é possivel parar um trem repentinamente, porque o embate que resultasso de um paragem instantanea seria tão terrivel como uma queda do quarto andar. O que se pode fazer é abrandar progressivamente a rapidez da marcha.

Consegue-se este resultado, por meio do freio, o qual soba acção de uma alavanca movida pelo empregado chamado *guarda-freio*, comprime uns soccos de madeira de encontro a caimbra das rodas.

Quando é necessario evitar um obstaculo, o machinista apita para avisar os *guardas freios*; estes apertam immediatamente o aparelho; mas o comboio percorre algumas vezes, antes de parar, mais um kilometro, tão grande é o impulso que leva!

Ainda se não inventou um systema de freios cuja acção seja mais rapida. Felizmente os accidentes que necessitão a suspensão de um trem são já extremamente raros, graças ao systema de signaes, com os quaes se pode avisar instantaneamente o machinista de

tudo o que se passar na via. Ha, em primeiro lugar, signaes manuaes, uma bandeira enrolada significa via desimpedida; uma desdobrada significa marcha mais lenta, quando é verde, é parar se for vermelha; de noite usão-se lanternas de tres cores (branca, verde e amarellas). Ha tambem signaes fixos estabelecidos nas vias, telegraphos electricos, etc., para avisar os empregados. Mas a descripção de todos os meios que se servem para garantir a segurança dos caminhos de ferro, e que se estão aperfeicoando incessantemente seria demasiadamente extensa.

No principio de Janeiro de 1861, a extenção total das linhas, em serviço por toda a terra tinha 111.000 kilometros, quasi igual a tres vezes o circuito da terra em latitude todas 5:220.000 metros. Daquelle numero 52.540 kilometros pertencem a Europa, 9278 a França e 54.000 a America do Norte.

Locomobiles. — Chama-se *locomobil* uma machina a vapor que pode ser transportada de um a outro lugar para alli executar diversos trabalhos mecanicos. Tem sido esta machina applicada aos trabalhos que reclama a agricultura; e por essa razão que tambem se lhe chama *machina a vapor agricola*.

A Inglaterra adoptou, depois da America, a machina de que tratamos, e este paiz não tardou em auferir o maior proveito debaixo do ponto de vista da economia do trabalho agricola.

A exposição universal de Londres de 1851, que apresentou de oitoapparelhos destes, de diversos modelos, fez conhecer as locomobiles a Europa industrial. A França não tardou em adoptar estes instrumentos, e presentemente, em muitas das suas regiões, estão as locomobiles prestando valioso auxilio aos trabalhos mecanicos do campo. Não se deve recear que a divulgação dosapparelhos mecanicos para os trabalhos dos campos prive de obra os operarios de cada paiz por que em todas as nações a experiencia tem sobejamente provado que o empregarem-se machinas nas differentes industrias, em vez de diminuir o numero de operarios, amplifica-o muito e melhora-lhes a sorte.

Como a locomobil é uma machina destinada a ser manuzcada por pessoas pouco experientes, a trabalhar só a intervallos, e a ser por conseguinte muitas vezes desmontada, deve necessariamente ter pouca complicação em sua estrutura. Simplificou-se pois extremamente a machina a vapor para esta applicação especial. Reduziram-na aos seus elementos absolutamente indispensaveis, de sorte que a locomobil não é, propriamente fallando, mais do que um rudimento da machina a vapor.

Em uma locomobil nunca se condensa o vapor, porque a machina é de alta pressão. Por esta disposição dispensam-se osapparelhos pesados e incommodos que nas machinas de baixa pressão se usa para condensar o vapor. Reduzida por tanto a um pequeno peso, esta machina, montada sobre quatro rodas e fixa a um carro, que pode ser puchado por um cavallo, é facilmente transportavel de um ponto a outro pelos caminhos tortuosos e estreitos das propriedades rurales.

Uma locomobil é uma machina a vapor reduzida a dous elementos essenciaes, que são: a caldeira e o cylindro. A caldeira é tubular como a das locomotivas, mas reduzida a um numero de tubos diminuto, é verdade, mas sufficiente para produzir uma boa quantidade de vapor, com uma mediocre porção de agua. O reservatorio da agua necessaria para alimentar a caldeira consiste simplesmente em um balde ou tunel, pousado em terra, do qual a machina vai exhaurir a agua por um cano, a proporção que a precisa. E' o proprio movimento da machina que regula a porção de agua que se hade introduzir na caldeira.

O aparelho motor, ou cylindro a vapor, está collocado horizontalmente por cima da caldeira. Por meio de uma haste e de uma manivella, o êmbolo d'este cylindro imprime um mo-

vimento retatorio a um eixo horisontal que está collocado de travez sobre a locomobil; este eixo faz andar uma grande roda ou volante a elle fixo.

Uma corréa que se enrola a este volante permite executar todo e qualquer especie de trabalho mecanico. Adaptando pois esta corréa a machina, que se quer fazer trabalhar, pode-se malhar, fazer andar bombas, executar finalmente qualquer acção que demande um motor. O cano da chaminé que é susceptivel de m ver-se por meio de um gonzo, pode tombar-se para cima da caldeira, a fim de que o aparelho occupe menos lugar quando está em repouso.

FIM

(Extr. de FIGUIER)

VARIEDADES

Conselhos para não se engordar.

Se a gordura, quando não excessiva, é ainda supportavel, é ella molestia que faz sentir o seo pezo, em todas as horas da vida, quando demaziada.

A gordura não é riqueza de vida. Bem pelo contrario, é uma prova de fraqueza vital, que vem nas pessoas depauperadas de sangue, e fracas.

A gordura tem tendencia a sempre augmentar-se, sobre tudo nas senhoras, que perdem toda a belleza, e saude.

A gordura deve constituir a vigesima parte do peso do corpo do homem, e ter um terço mais na mulher. Entretanto tem chegado alguns homens a pesos immensos, devidos a gordura.

Um inglez chegou a pezar 649 libras. Contaram os jornaes de um fazendeiro da Limeira que quasi chegava a esse pezo.

E' então horrivel incommodo. Suffocação se ficão em estado de afflicção pelo menor exforso. Dilata a pelle de uma maneira desordenada, tornando-se ella a sede de molestias cutaneas, dartros, prurigos, etc.; e interiormente ataca os orgãos de modo a trazer grandes perturbações nas funcções, e as vezes a morte.

Em cem partes, a gordura humana é composta.

De Carbono	79.000 partes
De Hydrogenio	15.416 "
De Oxigenio	5.584 "

Ve se que, nutrido-se com substancias que contenhão muito carbono e hydrogenio, fabrica-se gordura, como a abelha fabrica o mel.

Favorece o desenvolvimento da gordura sobretudo a disposição do individuo. Ha pessoas que não engordão, por mais que o procurem; outros que apesar de regimera, vivem obezos.

A obesidade pode ser hereditaria, e transmittir se como qualquer molestia.

Desenvolve-se tambem a gordura pela falta de exercicio sufficiente, pela demora na cama por muito tempo, pelo excesso de banhos quentes e demorados, pelo depauperamento produzido pelas sangrias.

Diminue-se a gordura com o exercicio moderado, a pé, coberto de roupas quentes que fição transpirar, vindo-se depois descançar em lugar abrigado, e enchugar o suor.

O exercicio a cavallo tambem convem aos obezos, devendo se evitar beber agua em abundancia, quando se voltar do exercicio, para não se renovar a gordura que se lançou fóra.

Depois do suor, vem muita sede, que convem acalmar com bochechos de agua, e pequenos goles, não se ingerindo copos de agua, como é uzo então.

Ha um meio, infelizmente usado pelo povo, para fazer emmagrecer, e é beber vinagre puro, ou diluindo na agua. Este meio, é exacto que faz emmagrecer; mas bem como o succo de limão, bebido de manhã, é a custa da saude, e trazendo incommodos de estomago, que frz algum beneficio.

Alguns chegão a tomar iodureto de potassio, tintura de iodo, arsenico, e outros venenos, com o fim de emmagrecer, sem vantagens maiores, e com grandes riscos.

O melhor e mais racional tratamento é o exercicio combinado com a alimentação.

Nada produz mais gordura do que os alimentos aquozos, a agua, a cerveja, e aguardente.

Para diminuir a gordura deve-se alimentar principalmente de carne, cuja base é o azoto, que não entra na composição da gordura.

Deve-se comer de tudo, carne e vegetaes, mas principalmente carne, e não encher-se demais de alimentos, como é geral costume.

As carnes de caça são as mais nutritivas em pequena quantidade, pelo que desenvolvem pouco o tubo digestivo.

Os ensopados devem ser evitados pelos obezos, que devem preferir os assados, beefstack, costelletes, lombos, e quartos.

Deve-se abster defigados gordos, miolos de animaes, pernis de vitella, e carneiro.

Os peixes, poucas vezes, não fazem mal, sendo o molho com que elles se servem o que cauza o inconveniente maior do seu uso.

As lagostas, ostras, camarões, carangueijos, convêm para purificar humores, e impedir a gordura.

Os legumes que se comem com salada, espinafre, beldroegas, etc., contem muitos elementos aquozos e mucilaginosos, bem como as cenouras, arroz, feijão, macarrão, feculas, e os manjares cuja base é a farinha, que desenvolve gordura. Na mesma linha está o pão, biscoitos, e bollos, que constituem a pastelaria. Deve-se fugir de todos os feculentos, farinaceos, ovos, premes, leite, manteiga, e assucar.

A escolha das bebidas não é menos importante que a das comidas.

A melhor bebida é a agua: deve, porem, ser uzada em pequena quantidade. Si ella não for muito pura, e arejada, deve-se uzar com um pouco de vinho ou de agua de Vichy, sempre porem, sem excesso.

Os alcalis são aconselhados ate como remedios contra a gordura, vendo-se emmagrecer os que vão aos banhos de Vichy, Caldas, e outros, onde predominão os alcalis.

O vinho puro não deve ser uzado por quem não tem trabalhos manuaes, e que vive sem grandes movimentos.

Os vinhos brancos são melhores que os tintos, e favorecem menos a gordura.

Orchum, kirch, e todos os alcoolicos devem ser evitados, bem como o Champagne.

O chá e caffè, quando contem bem os seus principios, e tomados mornos, não quentes, convem para diminuir a gordura, o que não acontece quando se os toma com leite.

O chocolate, tambem, quando bom, faz bem, não augmenta a gordura, tomado com agua.

Com dez dias de exercicio, e este regimem, a gordura diminue, e em um mez faz as vezes differença de dez e mais libras.

Convem tratar-se por este modo, aconselhado pelo Dr. Dancel.

He preciso teimar-se, por mezes, para ficar-se livre da obesidade, não se deixando vencer pela golidice. Mas para isso é preciso ter-se uma qualidade que os homens tem de mais, e que as senhoras não possuem, e é constancia.

O sol beija o riacho, a agua á flor, E Deus sorrindo n'um abraço liga Dois verbos santos—mocidade, amor.

F. NARDY.

As feridas do Avanhandava, e feridas bravas do sertão.

Quando ouvia fallar das feridas do vanhandava; quando ouvia os estragos medonhos, as dores lancinantes que causavam ellas, supunha em que os insectos e animaes que fião tias feridas erão mus ou moscos dotados de virus venenozos, erão pequenas jitanabolias que povoavao aquellas regiões brutescas.

Agora tive occasião, e pude ver que as feridas são sobretudo devidas á brutesa e inclemencia daquelle terra; que os pernalongos fuzem abrir as feridas com suas mordiduras; que os bichos de pé, iguaes tambem aos nossos, arruinão e abrem feridas terriveis.

Por mais cautellas que se tenha, por mais cuidados e limpeza, as menores feridas, devidas a carrapatinhos, a pequenos choques, ao menor motivo, abrem-se em grandes feridas, difficeis de curar, latejantes, que deixadas a si, naquelles sertões, se tornão feridas bravas.

O melhor remedio é afastar-se daquelle lugar, e procurar o povoado e clima mais ameno.

Principião como pequenas esfoladuras, as veses, e se tornão em breve em immensas feridas.

A acção da natureza bruta, actua sobre o homem por todos os modos. No exterior do corpo cauza estas feridas, de que é difficil escapar quem vae ao sertão. No seo interior cauza estragos iguaes, senão maiores, no estomago, figado, e outros orgãos, como se ve pelo exterior, pois o habitante do sertão é pallido, molle, doente. Mas onde produz maiores estragos é sobre a intelligencia, tornando se o sertanejo apathico, tardo, de pouca comprehensão.

A natureza acabrunha o homem. Perioda a parte em que a vemos em contacto immediato com o homem, fica este contemplativo, tardo como acabrunhado diante da sua grandesa e belleza.

A luta, que termina pela victoria do homem, não se faz sem o sacrificio de gerações e Adão e Eva, que tanto embellesamos, não forão de certo mais que brutos sertanejos.

Para as feridas, para as molestias todas do sertão, o melhor remedio é procurar o povoado, entregar-se a habéis medicos, que a sua maior virulencia é sobretudo devida a estada no sertão.

J. S.

GAZETILHA

Audiencia do dr. Juiz de Orphãos.—Amanhã, conforme notificamos em o numero passado, e edital publicado no lugar competente, terá lugar, ás 10 horas da manhã, na sala da Camara, aquella audiencia, a fim de ser entregues aos manumettidos pelo Edital e mappa, as cartas de liberdade; sendo convidados os ex-senhores dos libertos para comparecerem por si ou seos bastantes procuradores juntos com os mencionados libertos.

Conflicto e morte.—Tendo fugido da fazenda do Queluz, pertencente a d. Isabel Rodrigues Leite, 2 escravos Antonio e Juventino, e constando que aquelles escravos se achavão na fazenda do sr. Francisco Barreto de Souza, visinha ao Queluz, para lá se derigio Francisco Antunes de Almeida Leite, feitor de Francisco Ferraz de Camargo, genro da referida d. Isabel, com mais alguns escravos, a fim de pegarem os fugidos: chegados a fazenda do sr. Barreto, dirigirão-se em companhia do Administrador da mesma a uma sanzala em que constava estarem aquelles escravos. Aberta a porta da sanzala entrou Antunes com

o Administrador, reconhecendo que ali estava um grupo de escravos, entre elles os fugidos que erão procurados, e como estivesse quasi escuro, porquanto apenas havia um pequeno fogo que dava claridade, e vendo Antunes que um dos escravos se achava armado de espingarda, a este se derigio pegando no cano da mesma, n'esse acto o preto que se achava armado, que então reconheceu-se ser João, escravo de Antonio Ferraz Pacheco Junior, disparou a espingarda, ferindo a Antunes, que morreu horas depois.

Antonio e Juventino forão presos, evadido se João autor do crime.

O subdelegado de Monte-mór procealeo o auto do corpo do dilicto e inquerito, o qual communicou-nos estar com vista ao dr. Promotor da Comarca, para se proceder nos termos da lei.

Codigo de postura.—Passou em 3.ª discussão sendo approvada pela Assembléa Provincial, algumas modificações no Codigo de Posturas.

Entre outras, as que mandão collocar canos nas beiras dos telhados, em todas as casas que se retocar, prohibe expor fazendas nas portas das lojas de modo a difficultar o tranzito, tributa em 5\$000, cães que andão errantes pelas ruas, e outras modificações que publicaremos, assim que vierem da Assembléa mais detalhadamente.

Palmeiras Impericas.—Comunicão nos que foi indicado na Camara Municipal, para que a Commissão de Obras publicas ficasse authorisada a fazer a replanta daquellas palmeiras entre as arvores já existentes no largo da Matriz.

Consortio.—Na noute 14 do corrente receterão-se em matrimonio o sr. Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho e a ex.ª sr.ª d. Maria Eliza Corrêa Pacheco.

Nossos parabens aos noivos.

Sociedade Beneficente.—No Diario de S. Paulo acabamos de ver o projecto de estatutos para uma nova sociedade beneficente que n'a quella cidade pretendem crear com o titulo de *Caixa de Socorros Mutuos Fraternidade*.

Parece-nos ser uma idéa util, e que pode trazer aos associados grande vantagem.

Jornaes.—Fomos obsequiados com mais tres jornaes: o *Luzirense*, o *Regenerador*, e o *Arauto de Minas*.

O primeiro já existiu em eras transactas e ora recomeça a sua publicação, sustentando o antigo programma, isto é:

Propugnar pelos interesses do municipio.

Abstenção completa das luctas partidarias.

Franca inserção á todos os artigos, que sejam apontados pela utilidade publica.

E' seu redactor o nosso amigo, o intelligente dr. J. Ludovice e seu Editor o sr. Getulio de Andrade.

O segundo publica-se em Mogy-mirim duas vezes por semana.

Quanto ás idéas que advoga fallam muito eloquentemente o seu titulo e a expressiva livisa que se lê em sua fchada:—Do gozo effectivo da liberdade depende a liberdade dos povos.

A empresa está ao cargo do sr. João F.S. Bastos.

O terceiro é o *Arauto de Minas*, sahido a luz em S. João Del-Rei.

E' redigido pelo sr. Severiano N. Cardoso de Menezes, é orgão do partido conservador n'aquella localidade.

Desejamos aos tres collegas longa duração, e, retribuindo-a a delicada offerta com a nossa modesta folha, enviamos as respectivas redacções os nossos emboras.

Construcção de estradas de ferro.—Lê-se na *Gazeta de Noticias*.

« Fomos informados que a associação de engenheiros civis contratara a construcção da importante linha ferrea do Oeste, na provincia de Minas pela somma de 5:800:000\$000, tomando a 3.ª parte dessa totalidade em acções da companhia, obrigando-se a to

das as obras de arte e trem rodante». Consta-nos tambem que um dos socios vem a esta Provincia, afim de levar a effecto as construcções das estradas de ferro das cidades de Bragança e Belém de Jundiáhy sob as mesmas condições.

Jornal das Famílias.—Recebemos o numero deste mez, deste bella vez mais interessante jornal, contendo:

Romances—*Um almoço* (continuação) por Machado de Assis.—*A engeitada* (fim), por Heitor da Silveira.

Varietades—*Tridivox*: BENTA PEREIRA, pelo Dr. Moreira de Azevedo. *Mexico—Aristocrata*, por Paulina Philadelphina.

Musica—*Xiquita* (fragmento), por Duarte da Silva.

Modas—*Descrição do figurino de modas*.

TRABALHOS

Explicação da estampa do bordados e trabalhos.

Explicação da estampa de moldes.

Explicação da estampa de grande trabalhos diversos (resto).

Explicação da estampa de grande trabalhos diversos (verso).

Explicação da gravura sobre aço (*Christo glorioso*).

Acompanham este numero:

- 1.º Um figurino de modas colorido,
- 2.º Uma estampa de bordados e trabalhos.
- 3.º Uma estampa de moldes.
- 4.º Uma estampa grande de trabalhos diversos (recto).
- 5.º Uma estampa grande de trabalhos diversos (verso).
- 6.º Uma gravura sobre aço (*Christo glorioso*).
- 7.º Uma peça de musica: *Solidão*.

Baptisados.—Do dia 13 á 20 de Abril baptisarão se os seguintes:

Dia 13. Her nonjem de 4 dias filho de Justino Rodrigues Xavier e sua mulher Maria Leite de Souza.

Dia 14. Luiza, de 10 dias, filha de Apolinario Manoel Pinto e sua mulher Gertrudes Maria do Espirito Santo.

Dia 15. Carolina, de 17 dias, filha de Zeferino e sua mulher Maria escravos José Galvão Paes de Barros.

Dia 17. Maria, de 20 dias, filha de Fernando Dias Ferraz e sua mulher d. Elidia Galvão de França Ferraz.

Luiza, de 13 dias, filha de Fgídio e sua mulher Heroria, libertos pela familia do finado Conselheiro Francisco de Paula Souza.

Dia 18. Alice, de 14 dias, filha de Gabriella escrava de Manoel Martins de Padua Mello.

Cazamentos.—Do dia 13 á 20 de Abril, casarão se os seguintes:

Joaquim Galvão de Almeida Sobrinho com D. Maria Eliza Corrêa Pacheco.

Antonio Rodrigues da Silveira com Escolastica d. Silveira Leite.

Obituario.—Do dia 13 á 20 de Abril spultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 15. Josué, recém-nascido, filho de Antonio e Candida escravos de cap. Bento Dias de Almeida Prado.

Dia 18. Francisca Eugenia de Moraes casada, inopção poludosa.

Dia 20. Geovanna Maria de Jesus viuva, 87 annos, inflamação no peito.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

Antonio Correa Pacheco, retirando-se desta cidade para a de Piracicaba, onde reside, vem por meio deste agradecer a todas as pessoas que visitarão e obzequiarão-no durante sua estada aqui; leva com si gratas recordações dos dias cheios de praser que passou entre os sympathicos e prestativos Ituanos.

Na cidade de Piracicaba offerece seos prestimos, tendo especial praser si puder ser util a seos amigos.

Ytu, 20 de Abril de 1877

Soneto

(Em manhã de primavera)

Refresca a brisa: faxas purpurinas Se desdobram das bandas do levante, E a recém-nada aurora scintillante Chora gottas de luz pelas campinas.

E' doce a atmosphera, o céu risonho, Rompe medrosa a tímida violêta, No gramineo tapete a borboleta, Voa, doideja, como alado sonho;

Então o sabiã canção maviosa, E o colibri,—imagem do desejo, Passa irrequieto do jasmim á rosa;

Cabreuva

Sr. Redactor.—A sahida do estio e entrada do outono, fez apparecer em scena o nosso Grulha que promette cumprir fielmente, na extensao da palavra, o que exprime este substantivo masculino com que foi chrisnado por diferente sexo : e eilo principiando a vomitar o que não pode suportar o mais forte estomago.

Tempos atras, Sr. Redactor, contava este jornal nesta localidade um ou outro assignante, e isto mesmo por patriotismo, por que não se prestavam ao menos por curiosidade a ter o menor artigo que elle publicava; mas depois que esta imprensa tem tratado dos interesses materiaes e moraes deste Municipio, o numero de assignantes tem engrossado, e é hoje o primeiro periodico que cada um ancioso deseja ler logo que chegou aqui a mala do correio: e ja que esses assignantes aprecião algumas considerações que ponderamos acerca de correctiva indispensaveis, tratamos hoje da ociosidade, por ser ella a mãe de todos o vicios.

Homens há, Sr. Redactor, que em vez de empregar seus cuidados ao bem estar de sua familia, vivem dias, noites, e quem sabe se semanas inteiras, embebidos nas tavernas do bairro do Caruru, no jogo, onde evaporão-se a vultadas quantias que devião servir para alimentar mulheres e filhos, paes desvalidos ou irmãos desventurados, resultando sempre afinal em rixas, brigas ou embriaguez, e não vai muito longe para terminar por faccadas ou mortes.

Em alguns pontos desta Provincia, Sr. Redactor, as autoridades locaes ja tem empregado medidas para que a classe ociosa se empregue no trabalho diario, afim de fazel-a comprehender que tem obrigações restrictas; os paes de promoverem alem de tudo mais, a boa educaçao de seus filhos; os filhos de retribuirem a seus paes a sua creação; os camaradas, bons serviços a seus patrões, e os escravos verdadeira obediencia a seus senhores.

Nesta localidade, não seria tambem desacertado lançar —*une coup d'euill*— para aquella paragem e decretar medidas oppostas a occupação habitual que fazem certos individuos das tavernas do Municipio.

Não estamos longe de se proceder a novo alistamento militar, e nessa occasião devera a Ill.^{ma} Junta Parochial procurar saber si entre estes homens que gastão seu tempo por aquelle bairro na vadiação ou no vicio, se acha alguém que vem implorar isempção!

Não deixamos de notar que dentro da propria Villa ha homens que podião ser uteis a si, a sociedade e ao paiz se abraçassem qualquer occupação, se não vivessem em continua ociosidade; e em vez de lampeões de esquina, tornar-se-hião verdadeiros obreiros do progresso.

Lemitamo-nos, por emquanto a fazer estas observações, para mais tarde voltarmos ao assumpto.

O GRULHA.

EDITAES

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior Juiz de Orphãos desta Cidade de Ytu e seo Termo.

Faço saber a todos os que o presente Edital virem, que tendo a Junta de Classificação do Municipio de Ytu concluido seos trabalhos sobre a classificação dos escravos para serem libertados pelo fundo de emancipação, me foi entregue a lista seguinte:—Eva, preta, 39 annos, cosinheira, mulher de Thomaz escrava de José Galvão de Almeida.—Anna, fula, 44 annos casada, serviço de roça, mulher de Germano, escrava de D. Anna Galvão da Fontoura.—Maria, preta, 36 annos, casada, serviço de roça, mulher de Pedro, escrava de D. Theolinda Augusta de Souza.—Rita, preta, 44 annos, cosinheira, casada, mulher de Antonio, escrava de D. Theresa de Jesus Xavier. Filhos deste casal.—Nicolina, Ambrozina, Escolastica, e José.—Benedicta, mulata, 32 annos, casada, mulher de Candido, escrava de Felippe de Paula Bauer.—Filhos deste casal.—Marinha, Antonio, e Ignacio.

Tenho designado uma audiencia extraordinaria para o dia 23 do corrente, as 10 horas da manhã na casa da Camara Municipal, na qual deverão comparecer os ex-Senhores daquelles libertandos, por si ou por seos procuradores, com os mesmos libertandos, afim de receberem as cartas de liberdade passadas por este Juizo na forma da Lei.

Cidade de Ytu aos 12 de Abril de 1877. Eu José Francisco da Costa escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

Pela Collectoria d'esta cidade se faz publico que nos termos da ordem n.º 303 de 11 de Setembro de 1874, começará da data d'este edital o prazo improrogavel de trinta dias concedido pela Circ. n.º 6 de 1 de Abril desse anno, para os vigarios sellarem—sem revalidação—os livros de registro dos baptismos e obitos dos filhos livres de mulher escrava, a que se refere o ari. 8.º § 5.º da lei n.º 2040 de 28 de Setembro de 1871.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se lavrar este que será publicado pela imprensa, Ytu, 12 de Abril de 1877.

O Collector

Agostinho de Souza Neves.

ANNUNCIOS

Olhem para este AVISO

Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, faz scisente 'ao respeitavel publico, seos amigos e freguezes, que mudou o seo negocio nos baixos do sobrado do Sr. Fernando Pacheco de Vasconsellos, no largo da Matriz.

Continua ter um grande deposito de assucar, aguardente, sal, e todos os generos da terra os quaes vende por preço commodo, mais barato de que qualquer outro negociante.

2-2

ATENÇÃO

Joaquim Elias Galvão de Barros.

DENTISTA

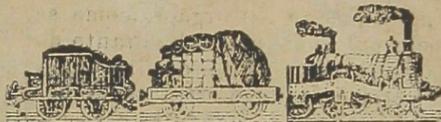
23—RUA DO PATROCINIO—23

Assenta dentaduras artificiaes por todo, os systemas ate hoje conhecido, tanto em chapa de ouro, como a vulcanit, desde um dente até 28 e com especialidade dentaduras inteiras e faz tudo que diz respeito a sua arte.

Garante a perfeição do seu trabalho. 2-8

É PECHINCHA

Acha-se a venda n'esta cidade uma excellente chacara quasi no centro da cidade: tendo um immenso quintal todo arborisado, e a chaza com bons commodos para uma grande familia. A chacara é muito conhecida, posto que é a que foi da fallecida D. Rita Freire, cita no largo do Cemiterio da Boa Morte. A pessoa que quizer comprar a dirija-se n'esta cidade a José Galvão Paes de Barros, ou na de Piracicaba com seu proprietario Carlos Morato de Carvalho. O preço é o mais razoavel possivel. 2-3 2-3



COMPANHIA ITUANA

Assemblea Geral

Por deliberação da Directoria convidado aos Senhores Accionistas da Companhia Ituana, para reunirem-se em Assembleia Geral, na forma dos Estatutos, no dia 29 do mez de Abril proximo futuro, as 11 horas da manhã no Eseriptorio da Companhia.

O Secretario, Carlos Hidro da Silva.

ATENÇÃO

Perdeu-se no dia de Resurreição, 1.º do corrente mez, n'uma das Ruas desta cidade uma pulseira de coral. Quem achou-a, entregando a seu dono, Rua direita n.º 20, receberá gratificação, se exigir. Protesta-se contra quem occultal-a.

ADVOGADO

O Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge tem aberto o seo escritorio de advogacia, na casa de sua residencia á rua do Commercio n. 56, pavimento tarreo, das dez horas da manhã ás tres da tarde, em dias uteis.

8-8

EM CASA DE

BERNANDO PEREIRA

Ainda vende-se bom assucar.

IGNACIO SOARES DE BULHÕES JARDIM

ADVOGADO

Rua da Palma N. 42

YTU

1877

Classificação dos escravos do municipio de Itú, para serem libertos pelo fundo de emancipação, aquelles cujo valor podem ser indemnizado pela quota de 9:830\$086 e mais 300\$000.

N. DA ORDEM	N. DA MATRÍCULA	NOMES	COR	IDADE	ESTADO	PROFISSÃO	APTIDÃO	PESSOAS DA FAMILIA	NOMES DOS SENHORES	QUANTIA	OBSERVAÇÕES
1	1792	Eva	Preta	39	Casada	Cosinheira	Apta		José Galvão d'Almeida	900\$000	M. de Thomaz
2	1014	Anna	Fula	44	»	S. de roça	»		Anna Galvão da Fontoura	800\$000	M. de Germano
3	1390	Maria	Preta	36	»	»	»		Theolinda A. de Souza	1:200\$000	M. de Pedro
4	3642	Rita	»	44	»	Cosinheira	»	Filhos	Theresa de Jesus Xavier	400\$000	M. de Antonio
5	3644	»	Parda	19	Solteira	S. domestico	»	Nicolina	»	700\$000	
6	3645	»	»	16	»	»	»	Ambrosina	»	700\$000	
7	3646	»	»	14	»	»	»	Escolastica	»	700\$000	
8	3647	»	»	8	»	»	»	José	»	500\$000	
9	362	Benedicta	Mulata	32	Casada	Mucama	»	Filhos	Felippe de Paula Bauer	1:200\$000	M. de Candido
10	363	»	»	9	Solteira	»	»	Marinha	»	600\$000	
11	359	»	»	12	—	Pagem	»	Antonio	»	1:400\$000	
12	360	»	»	8	—	»	»	Ignacio	»	700\$000	
										9:800\$000	